

Vacinar Para Proteger



As vacinas permitem salvar mais vidas e prevenir mais casos de doença do que qualquer tratamento médico.

Nota: A informação contida no folheto é complementar às fornecidas pelos profissionais de saúde e em nenhuma situação os substitui.

Elaborado por: Departamento da Mulher e da Criança

Composição: Serviço de Comunicação
Novembro 2019

Mod. 2759

Hospital do Divino
Espírito Santo
de
Ponta Delgada, EPER



Vacinar Para Proteger



Informação para os Pais

Vacinar Para Proteger

Vacinas

BCG– VHB– SYNAGIS

As vacinas são o meio mais eficaz e seguro de proteção contra certas doenças. Mesmo quando a imunidade não é total, quem está vacinado tem maior capacidade de resistência na eventualidade da doença surgir.

O que é o Programa Nacional de Vacinação (PNV)?

PNV é da responsabilidade do Ministério da Saúde e integra as vacinas consideradas mais importantes para defender a saúde da população portuguesa. É universal e gratuita, não existindo barreiras para a sua administração a qualquer indivíduo, exceto eventuais contra-indicações médicas.

BCG

A **vacina** BCG é utilizada na prevenção da tuberculose só em grupos de risco. É uma vacina de dose única.

A vacina deve ser administrada na maternidade. Quando não for possível, será administrada no Centro de Saúde, segundo o calendário recomendado.

Reações pós-vacinais

É frequente a existência de uma lesão papular, no local da vacina, que pode ulcerar, a qual evolui normalmente para a cura em semanas ou meses, dando origem à “cicatriz vacinal”. Não se devem utilizar terapêuticas tópicas, apenas limpar com soro fisiológico.



VHB

A **vacina** VHB é utilizada na prevenção de hepatite B.

O atual PNV introduz a vacina contra a hepatite B (VHB) numa série única de 3 doses (2,4,6 meses). A primeira dose deve ser administrada na maternidade. Quando tal não for possível, será administrada no Centro de Saúde, segundo o calendário recomendado.

Reações pós-vacinais

A vacina contra a hepatite B provoca, essencialmente, reações locais ligeiras típicas de inflamação. Os efeitos adversos mais comuns são dor leve a moderada no sítio de administração da vacina acompanhadas ou não de eritema, edema e endureção local que duram 1 a 2 dias que podem ocorrer até 20% dos vacinados.



Synagis - VSR

Protege contra as infeções e atua especificamente contra o Vírus Sincicial Respiratório (VSR). O VSR é a principal causa de infeção do aparelho respiratório nos dois primeiros anos de vida.

Está indicada nos recém-nascidos pré-termo com idade gestacional igual ou inferior a 35 semanas e os lactentes com cardiopatia congénita grave uma vez que são considerados uma população de alto risco para infeção grave e hospitalização. Em Portugal, recomenda-se o início da profilaxia em outubro até ao fim do período epidémico para conseguir uma cobertura imunitária até março.

Recomenda-se que a primeira dose seja feita 3-5 dias antes da alta do bebé.

Reações pós-vacinais

Poderá ocorrer uma infeção respiratória superior ligeira, dor localizada no local da administração, aumento da temperatura.

Apesar de seguras, as vacinas podem provocar algumas reações adversas, mas estas são normalmente de curta duração. As mais frequentes são inchaço, dor e vermelhidão no local da injeção, febre e mal estar geral.

